



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

INICIACOM – REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

(e-ISSN: 1980-3494)

VOL. 6, Nº 1 (2014)

A DÉCIMA-PRIMEIRA

Mais uma vez, manifestamos nossa satisfação ao apresentar à comunidade da área de comunicação um novo número (o décimo-primeiro) da ***Iniciacom – Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social***. Chegamos assim nove edições consecutivas após o relançamento do periódico no primeiro semestre de 2010. A revista vem assegurando cada vez mais seu espaço junto à Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) como um espaço destinado à divulgação de pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação de todo o país – e prova disto são os temas e abordagens variados que podem ser vistos nos 15 artigos que compõem esta edição (Vol. 6, nº 1 – 2014).

Iniciamos nossas discussões com o artigo “**A representatividade e a abrangência dos telejornais públicos repórter Brasil e jornal da cultura**”, de Allana Meirelles Vieira, Roberta Braga Chaves e Iluska Coutinho. O artigo tem como objetivo analisar a representatividade e a abrangência de dois telejornais veiculados por emissoras públicas brasileiras: o Repórter Brasil (da TV Brasil) e o Jornal da Cultura (da TV Cultura).

Outros dois artigos também colocam em discussão o telejornalismo da TV aberta no Brasil, por meio da análise de dois programas da Rede Globo de Televisão. O primeiro deles,

de autoria de Lucas Farizel e Renata Rezende, intitula-se “**O hibridismo ficção/realidade na narrativa telejornalística**”. O trabalho procura investigar a relação da transformação tecnológica do dispositivo televisivo com o hibridismo das categorias de gêneros, a partir de um estudo narrativo de uma grande reportagem veiculado pelo Fantástico, a revista eletrônica dominical da emissora. O segundo artigo, “**Jornal Nacional e as manifestações contra o aumento das passagens**”, foi elaborado por Ana Carolina de Assis Marinho da Silva e Valéria Marcondes. Aqui, as autoras analisaram matérias jornalísticas exibidas durante a programação do Jornal Nacional sobre as manifestações de junho de 2013, ocorridas em todo o país, contra o aumento das passagens do transporte público.

Também sobre as manifestações de junho de 2013 no Brasil temos o artigo “**Narrativas das imagens dos protestos**”, de Fabio Goveia, Johanna Inácia Honorato, Tasso Gasparini de Souza e Veronica A. Ribeiro Haacke. Os autores apresentam uma análise das imagens sobre os protestos de rua publicadas no Twitter e que continham a hashtag “#passelivre”. Por meio do estudo, foi possível identificar as imagens mais frequentes entre as publicações, as suas relações com o movimento, o seu papel na criação das narrativas dos protestos e as suas possíveis interpretações.

Ainda no universo da internet, mas agora sobre o fenômeno da “blogosfera”, trazemos o trabalho “**A comunicação militante dos blogueiros progressistas**”, de Nathalia Aparecida Aires da Silva, Andressa Carvalho Vieira e Maria do Socorro Furtado Veloso. As autoras analisam os “Blogueiros Progressistas”, grupo que se caracteriza pela comunicação militante, com alinhamento político-ideológico à esquerda e apoio ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT) em âmbito federal. São os casos dos blogs mantidos por Paulo Henrique Amorim, Tarso Cabral e Daniel Dantas, que se consideram integrados ao movimento, e do blog de Luis Nassif, que apenas declara simpatia ao grupo.

Programas da TV Esporte Interativo são o tema de outros dois artigos desta edição da revista. Um deles, de autoria de Priscila Silva e Matheus Emérito, chama-se “**As características transmídia e crossmídia do programa “Jogando em Casa” durante a primeira se-**

mana da copa das confederações”. O trabalho busca analisar as características de narrativas transmídia e crossmídia presentes em quatro edições do programa “Jogando em Casa”, veiculadas pelo canal TV Esporte Interativo em junho de 2013, durante a primeira semana da Copa das Confederações de 2013. O outro artigo, intitulado “**Mídias sociais e telejornalismo: usos e apropriações do Facebook pela TV Esporte Interativo**”, tem a autoria de Luiz Felipe Alixandre Macedo e Adriana Alves Rodrigues. O trabalho tem por objetivo discutir o papel da rede social Facebook enquanto espaço interativo e dialógico no telejornalismo praticado na web. Para isso, realiza-se um estudo de caso sobre a transmissão de um jogo da semifinal da Liga dos Campeões da Europa e sobre o Caderno de Esporte da mesma emissora.

Já sobre publicidade e consumo este número traz duas contribuições. Uma é o artigo “**Da arte à imagem publicitária: o uso de ready-made por Oliviero Toscani**”, de Katy Miranda e Rodrigo Follis. Por meio da análise da técnica de Ready-made de Marcel Duchamp, os autores analisam a campanha de Oliviero Toscani para a United Colors of Benetton, demonstrando assim as vertentes que fazem da publicidade arte e porque ela utiliza de artimanhas artísticas no processo criativo. A outra é o trabalho “**A representação da linguagem visual nas embalagens dos chocolates Cacau Show e Kopenhagen: uma análise semiótica**”, de Carla Juliana Schulz e Adriana Torres Guedes. Aqui, a análise recai sobre a linguagem visual das embalagens de chocolate das marcas Kopenhagen e Cacau Show, elementos visuais e verbais e suas possibilidades de produzir sentidos enquanto signos.

Outra abordagem semiótica é o que encontramos no artigo “**A semiótica do bem-estar: uma análise sobre o programa ‘Bem Estar’**”, de André Beraldo Ireno; Bianca Mendes Terranova; Davi Cândido Nogueira; Elisa Erino de Carvalho; Luccas dos Santos; e Pablo Moreno Fernandes Viana. O trabalho analisa o programa Bem Estar, da Rede Globo de Televisão, a fim de verificar de que maneira conceitos sobre saúde, doenças e bem-estar são transformados em objetos de consumo midiático.

O audiovisual e o jornalismo impresso de revista são temas de outras duas colaborações desta revista. Em “**As forças e estratégias de Michael Porter no ramo audiovisual:**

estudo de caso de uma produtora de São João Del-Rei (MG)”, Alessandra de Falco Brasileiro e Thiago de Andrade Morandi analisam a influência das cinco forças e das três estratégias genéricas de Michael Porter no setor audiovisual, por meio de um estudo de caso de uma empresa do segmento no interior de Minas Gerais. Já no artigo **“A editoração gráfica e a comunicação visual no jornalismo impresso de revista: um estudo de caso das capas de veja no período eleitoral de 2010”**, Filipe Norberto Ribeiro Soares e Celi Camargo analisam a revista *Veja* no período eleitoral de 2010, a fim de explorar a comunicação visual proporcionada pela escolha e disposição de linguagens imagético-textuais nas capas desse veículo impresso.

A divulgação científica e de saúde comparece neste número por meio de dois artigos. Um é de autoria de Thayse Gioppo, Fernando Gomes e Valquiria Michela John, e intitula-se **“Divulgação científica em conteúdo ficcional seriado: análise de United States of Tara”**. O estudo debruça-se sobre três episódios da série *United States of Tara* e busca verificar como se deu a divulgação científica do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI). O outro chama-se **“Um panorama da produção jornalística em cadernos de saúde de Chapecó”**, de Taulan Cesco, Mariângela Torrescasana e Valéria Marcondes. A pesquisa buscou analisar as matérias nos cadernos de saúde nos periódicos *Diário do Iguazu* e *Jornal Sul Brasil*, em outubro a dezembro de 2012. Foram verificados dados referentes ao espaço destinado às matérias e espaço publicitário, temas mais frequentes, fontes, gêneros jornalísticos mais utilizados, linguagem e presença de caráter público.

Para encerrar esta edição, temos o artigo **“Realidade comunitária: diferenças nos discursos da mídia tradicional e do jornalismo comunitário em Artur Nogueira (SP)”**, de Guilherme Cavalcante Silva e Luis Fernando Assunção. O trabalho elabora um paralelo entre os discursos midiáticos realizados pelos principais portais online de notícias do município de Artur Nogueira (SP) e os do jornal comunitário do bairro Jardim Carolina, na mesma cidade, com relação aos problemas sociais residentes na comunidade.



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

Com a publicação de sua décima-primeira edição, a **Revista Iniciacom** continua a demonstrar sua diversidade e heterogeneidade, por meio da presença de trabalhos derivados de diferentes cursos de graduação em comunicação, de distintas regiões de todo o país. E renovamos o convite para que alunos e docentes permaneçam colaborando com nosso periódico, por meio da submissão de artigos para as próximas edições.

Por último, apenas uma referência de cunho pessoal. Ao cabo de seis anos, finalizarei no próximo mês de setembro o segundo mandato consecutivo como Diretor Administrativo da Intercom e como Editor da **Revista Iniciacom**. Ao longo deste período – e após as duas edições inaugurais em 2006 –, foi possível publicar nove edições deste periódico, que parece firmar-se agora na Intercom como um espaço permanente para acolher trabalhos de alunos de graduação, para além das atividades relacionadas ao Intercom Jr. durante os diversos congressos já realizados pela entidade.

Despeço-me assim desta função, desejando aos futuros Diretores que tenham uma gestão plena de êxitos e realizações, e expressando o meu agradecimento aos autores que fizeram a história desta revista nos últimos anos.

São Paulo, julho de 2014.

José Carlos Marques

Editor